



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

MARINA KARLA PEREIRA DA SILVA

MATERIALIDADE NA EDUCAÇÃO WALDORF

**Brasília-DF
2022**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

MARINA KARLA PEREIRA DA SILVA

MATERIALIDADE NA EDUCAÇÃO WALDORF

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora:

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

MATERIALIDADE NA PEDAGOGIA WALDORF

Trabalho final de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa –MTC/FE/UnB/
Orientadora

Profa. Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker– TEF/FE/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira – PEG/FE/UnB
Examinadora

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos– TEF/FE/UnB
Suplente

Ficha catalográfica

Silva, Marina Karla Pereira

A materialidade na pedagogia Waldorf e as possibilidades de vivências para as crianças / Marina Karla Pereira da Silva; orientador Etienne Baldez. -- Brasília, 2022.

48 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. I –Materialidade na Pedagogia Waldorf. 2. II. Possibilidades de vivências para as crianças. I. Baldez, Etienne, orient. II. Título.

Aos meus pais, meus primeiros mestres.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me dado forças para concluir estes quatro anos de lutas diárias, muitos foram os pensamentos em desistir.

Agradeço aos meus pais por todo esforço e incentivo em meus estudos.

Agradeço aos excelentes professores que me acompanharam e tornaram minha graduação uma fase de muitos aprendizados, que com toda certeza foram essenciais para a realização desta etapa, em especial a minha orientadora Etienne Baldez, pela paciência e dedicação.

Agradeço também a Universidade de Brasília e aos amigos que ela me deu, vocês tornaram o processo da graduação muito mais leve.

Um agradecimento especial ao meu melhor amigo Johnata Alves, minha irmã Mariana Pereira por toda parceria e companheirismo.

Por fim, a todos que colaboraram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

*Em realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos aprender para
sempre podermos aprender com a vida.*

Rudolf Steiner, palestra de 16/8/1922, em Oxford (Steiner, 1979).

RESUMO

O presente estudo tem como foco central a Pedagogia Waldorf e os aspectos relacionados a sua prática, materialidade e as possibilidades de vivências para as crianças. Nesse sentido, a pergunta que deu origem a este artigo monográfico foi: os objetos e materiais utilizados pelas professoras no jardim de infância Waldorf são possibilitadores de quais experiências na educação infantil? Tendo como objetivo geral, compreender as práticas realizadas no Jardim de Infância Waldorf por meio da materialidade disponibilizada às crianças. E objetivos específicos, identificar a base teórica e prática na Pedagogia Waldorf, cotejando os trabalhos científicos que tratam da prática docente/pedagógica tendo como foco a cultura material. Realiza-se, portanto, uma pesquisa de caráter qualitativo, se tratando de um levantamento bibliográfico, a fim de desenvolver um estudo que cubra lacunas referentes ao problema aqui construído, com uma demarcação cronológica dos últimos dez anos (2012- 2022). A partir da pesquisa bibliográfica realizada, tendo como base os autores Ferreira (2022), Marinis (2015) e Santos (2015), Santos, Shibukawa (2020), Pilla (2013), Andrade (2013), Frari (2018), Martins (2021), este trabalho apresenta conceitos e princípios sobre a filosofia que inspira a Pedagogia Waldorf, a Antroposofia, trazendo uma breve biografia do seu idealizador Rudolf Steiner, expondo a proposta pedagógica Waldorf e suas características. Partindo do contexto dessa Pedagogia, foram expostos também os princípios da Educação Infantil, chamado Primeiro Setênio na proposta pedagógica Waldorf. Além de esclarecer a materialidade nesse método de ensino, apontando os objetos, materiais, mobílias que são referência para essa prática pedagógica, tendo como base a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições. Os resultados demonstram que ainda são poucas as escolas adotantes da metodologia Waldorf no DF, e no que se refere a análise dos trabalhos científicos analisados, eles apresentam pontos em comum, apontando uma materialidade natural (materiais simples, feitos manualmente, encontrados e coletados na natureza), no que diz respeito a literatura consultada apontou como pontos positivos alguns avanços nas principais discussões, ao se tratar da Antroposofia e seus fundamentos, no que diz respeito ao seu criador Rudolf Steiner, trazendo pontos importantes sobre a proposta pedagógica Waldorf e suas características.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Materialidade. Educação Infantil. Criança.

ABSTRACT

In view of the scarce production that approaches the relation between the Waldorf Pedagogy and the material culture, verified from the bibliographic survey carried out here, the materiality in Waldorf Pedagogy and the possibilities of experiences for children. Hence, the question that originates from this article was: are the objects and materials used by the Waldorf kindergarten teachers enabling which kind of experiences at the infantile education? Therefore, a qualitative research is made, using a bibliographic survey, in order to develop a study that answers the questions related to the problems here exposed, with a chronological demarcation of the last ten years (2012 - 2022). From the bibliographic research held Ferreira (2022), Marinis (2015) e Santos (2015), Santos, Shibukawa (2020), Pilla (2013), Andrade (2013), Frari (2018), Martins (2021). This paper presents concepts and principles about the philosophy that inspires the Waldorf Pedagogy, the Anthroposophy, bringing a brief biography of its idealist Rudolf Steiner, exposing the Waldorf pedagogical proposal and its characteristics. Starting from this pedagogy context, were also exposed the infantile education principles, known by first Sethen at the Waldorf pedagogy proposal. In addition to clarifying the materiality in this teaching method, pointing to the objects, materials and furniture that are reference to this pedagogical practice, based on the Waldorf institutions materiality, located at the Federal District, published in journals and websites. The results indicate that there are few schools that use the Waldorf pedagogy at Brasília, and in light of the scientific papers analyzed, they present relatable opinions, pointing to a natural materiality.

Keywords: Waldorf Pedagogy; Materiality; Infantile Education; Children.

LISTA DE QUADROS E IMAGENS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Abordagem temática dos trabalhos selecionados.....	17
Quadro 2 – Instituições Waldorf do Distrito Federal.....	35
Quadro 3 – Ocorrências da Materialidade Waldorf em estudos científicos.....	36

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Brincar Livre.....	37
Imagem 2 – Criatividade no Brincar.....	39
Imagem 3 – Brincadeira livre na sala de referência com brinquedos sustentáveis.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

BDM	Biblioteca Digital da produção intelectual discente da Universidade de Brasília
CEI	Centro de Ensino Infantil
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DF	Distrito Federal
FEWB	Federação das Escolas Waldorf no Brasil
PAS	Programa de Avaliação Seriada
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	12
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - Conhecendo a Pedagogia Waldorf	22
1.1 A Antroposofia: Rudolf Steiner.....	22
1.2 Proposta pedagógica Waldorf.....	24
1.3 A pedagogia Waldorf e a Educação Infantil: Educação no primeiro setênio.....	27
CAPÍTULO 2 - Cultura material Waldorf: Uma ferramenta das práticas.....	30
2.1 Relação entre espaço, materiais, crianças e práticas pedagógicas.....	30
2.2 Materialidade Waldorf.....	32
2.3 Objetos, materiais, mobílias que são referência para a prática Waldorf.....	34
Considerações Finais.....	42
Referências.....	45

MEMORIAL

Posso definir esse memorial como a “descoberta da minha identidade” e, para que você leitor entenda o significado disso, tentarei expor ao longo dessas linhas corridas minha vida escolar, acadêmica, profissional, familiar e pessoal, cada experiência boa e ruim, que me ajudaram a amadurecer em todos os campos vitais, assim como um pouco das frustrações e alegrias do que é ser trigêmeos no ambiente escolar.

Me chamo Marina Karla Pereira da Silva, sou natural de Brasília, onde cursei toda a minha educação básica em escolas públicas do Distrito Federal, tenho 22 anos, idade na qual concluirei minha graduação em Pedagogia. Tenho uma família maravilhosa, que sempre me incentivou a estudar e correr atrás dos meus objetivos. Sempre tive muito apoio em minha vida escolar, uma vida regada de muitos acontecimentos marcantes e relevantes que me tornaram a pessoa que sou hoje. Sou filha de um militar e de uma colaboradora terceirizada, que me ensinaram a importância dos estudos, tenho quatro irmãos, sendo que dois deles são gêmeos comigo.

A minha infância foi uma época feliz, apesar de alguns desafios. Recordo muito dessa fase, pois foi bastante marcante. Por participar de uma família de muitos irmãos nunca tive a necessidade de brincar na rua com outras crianças, ou seja, tive uma criação muito caseira, de forma que a relação com os meus irmãos gêmeos desde de pequenos foi de fazer tudo juntos e dividirmos tudo, desde a barriga, a atenção dos pais, até todos os brinquedos, a companhia um do outro foi sempre indispensável, assim sendo, o maior contato com outras crianças era na escola.

Comecei minha vida escolar aos três anos e meio, em um Centro de Ensino Infantil (CEI) público, localizado na L2 Norte. O ambiente tinha características de creche. Esse meu primeiro ano escolar foi o meu ano de maior frustração escolar, pois foi um susto para mim tão pequena estar separada dos meus irmãos que eram referência de segurança para mim. Nessa instituição de ensino meus irmãos ficaram juntos em uma sala e eu sozinha em outra; desta forma esse ano foi um ano de poucas evoluções tanto minha como dos meus irmãos.

Após essa experiência, no ano seguinte, com quatro anos, entrei no Jardim de Infância. Tenho muitas lembranças boas dessa época e foi um dos lugares que eu fui mais feliz. Após acompanhamento com psicólogo, coordenador pedagógico e conversas com os professores, foi possível observar que eu e meus irmãos progredimos mais estando

juntos no mesmo ambiente, assim sendo, estudei junto com os meus irmãos na mesma sala todos os anos que passamos nessa escola. Porém, esse foi também o início da minha perda de identidade, de forma que, para se referir a mim ou os meus irmãos dificilmente éramos chamados pelos nossos próprios nomes, sempre nos chamavam de “trigêmeos”, até mesmo boa parte dos professores referiam-se a nós desta forma.

Resumidamente, minha educação básica ocorreu de modo tradicional em escolas públicas. O Ensino Fundamental, apesar de também ocorrer a perda de identidade, aconteceu de forma tranquila, sem muitas intercorrências. Estudei todos os anos junto dos meus irmãos, realizando tudo referente a escola junto com eles.

O Ensino Médio foi um ano importante, de muita dedicação, expectativas, estudos e ao mesmo tempo de muitas dúvidas. Durante o Ensino Médio fui fazendo as provas do PAS, ano após ano, sem saber ao certo o que queria. A UnB sempre foi um sonho distante para mim, nunca imaginei que uma pessoa que estudou a vida toda em escolas públicas seria capaz de tamanho feito. Apenas no último ano do Ensino Médio, apesar de muitas dúvidas, optei pela Pedagogia. Meus irmãos gêmeos partilhavam do mesmo sonho de ingressar em uma universidade pública e assim foi feito, juntos ingressamos os três na Universidade de Brasília, cada um em um curso que mais se identificava.

Minha vida acadêmica se inicia aos 18 anos, no primeiro semestre do ano de 2018, através do PAS. Os dois primeiros semestres do curso foram muito inquietantes para mim, pois ainda não tinha certeza se era aquilo mesmo que eu queria e por outro lado ainda era estranho viver essa independência que eu nunca tive, pela primeira vez, em um ambiente de estudos sem os meus irmãos. Mas devo admitir que não tinha nem ideia da dimensão do curso, do que era de fato, enxerguei possibilidades, aprendi a valorizar meu curso e me orgulhar da minha profissão, saber da importância que tem a educação. Não me vejo realizando outra coisa que não seja atuando na minha área, lutando para que a educação seja de fato um direito de todos, de qualidade. Esses dois primeiros semestres foram para mim uma fase de muito crescimento e aprendizado, pude me conhecer melhor e me descobrir academicamente. Ao longo de todas as minhas vivências acadêmicas, olho para trás e percebo o quanto cresci como ser humano que fui capaz de amadurecer em todos os aspectos.

O terceiro semestre foi uma fase decisiva. Foi quando iniciei o Projeto 3 e tive a oportunidade de conhecer a professora Sandra Ferraz e toda a dimensão da Pedagogia Waldorf; pude vivenciar na prática o universo dessa Pedagogia, sendo possível que eu iniciasse a minha carreira profissional nesta área e, desde então, numa instituição adotante

da Pedagogia Waldorf de Educação Infantil que atende crianças de 6 meses a 6 anos. Apesar dessa disciplina, percebi que a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, ainda traz pouca discussão e disciplinas que abordem questões da Pedagogia Waldorf, e por começar atuar a minha carreira profissional nesta metodologia, isso se tornou um tema que me chama atenção e que andou comigo ao decorrer da minha jornada acadêmica. E, por isso, optei em discutir, sinto que tenho a responsabilidade de falar sobre, é um assunto que deve ser debatido, levantar questionamentos e a fazer uma reflexão, meu objetivo é poder contribuir nessa linha pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco central a Pedagogia Waldorf e os aspectos relacionados a sua prática e materialidade. No Brasil, apesar dos numerosos trabalhos acadêmicos que abordam a Pedagogia Waldorf, em bancos de teses e dissertações, como os da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília(BDM¹), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES²), Repositório Institucional UNESP³ e Scientific Electronic Library Online (SCIELO⁴), ainda são escassas as pesquisas que abordem a relação entre a Pedagogia Waldorf e a materialidade (móbia e demais objetos que configuram a prática com as crianças). A relação desses trabalhos com a cultura material ocorre no diálogo com o tema e com o objeto que os autores têm investigado e não como norte central de suas pesquisas. É, neste sentido, que este estudo se faz pertinente, visto que há uma lacuna no que diz respeito a pesquisas que versem sobre a materialidade, aqui entendida conforme disposto por Abreu Jr. (2005):

A materialidade diz respeito à sua constituição enquanto suporte que ocupa determinado espaço em determinado tempo, contribuindo para contextualizar as práticas em seus continentes materiais: dos manuais escolares aos cadernos, passando pelas imagens de quadros, gravuras e cartazes instrutivos expostos nas paredes, assim como outros objetos que compõem o cenário da sala de aula e seu entorno. Este é composto pelos espaços específicos dentro da escola - mesmo que fora da sala de aula - para o exercício do ensino e da aprendizagem; espaços estes sempre repletos dos mais diversos materiais, muitas vezes até negligenciados em sua importância histórica. (ABREU JR., 2005, p. 158 – 159).

Ainda sobre a cultura do material escolar é pertinente destacar, a partir de Barbosa (2019), que se pode considerar que fazem parte da cultura escolar tanto os objetos que têm na escola, quanto sua utilização e os sentidos conferidos a estes itens. Sobre a Pedagogia Waldorf, Seabra (2014) escreve que ela é baseada na concepção de ser humano de acordo com suas características e faixa etária, integrando o pensar, o sentir e o querer. Por sua vez, Shibukawa (2020), caracteriza a Pedagogia Waldorf como: “uma educação saudável para o ser humano, sendo que o currículo percorre os anos escolares analisando

¹ <https://bdm.unb.br/>

² <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

³ <https://repositorio.unesp.br/>

⁴ <https://www.scielo.org/>

cuidadosamente as fases do desenvolvimento dos alunos e atuando para a formação de seres humanos livres”. (SHIBUKAWA, 2020, p. 13). Por fim, com base nesta concepção de escola, Ferreira (2022) descreve a Pedagogia Waldorf como algo natural:

Não se trata de ensino religioso, ou associado a valores dogmáticos, mas trata-se de inspirar o conhecimento sobre o mundo, considerando a dimensão suprasensível, como algo natural, e digno de ser venerado, respeitado. (FERREIRA, 2022, p. 47).

Isto posto, é possível observar que alguns estudos têm sido realizados tendo a Pedagogia Waldorf como foco, como serão apresentados neste trabalho. Foi a partir do primeiro contato com alguns desses estudos, com o intuito ainda inicial de conhecer mais sobre a Pedagogia Waldorf, que foi cunhada a pergunta que deu origem a esta pesquisa: os objetos e materiais utilizados pelas professoras no jardim de infância Waldorf são possibilitadores de quais experiências na educação infantil? Verificando o exposto por Silva e Silva (2019), sobre a importância de se discutir a arquitetura e mobília na educação infantil atrelada à prática e formação docente, a hipótese aqui construída considera que na Pedagogia Waldorf a pertinência é a mesma. Como os autores reforçam:

As mobílias e os espaços da escola de educação infantil despertam curiosidade dos meninos e meninas que convivem diariamente na escola, permitem que os mesmos interajam e adquiram conhecimento através da utilização e visualização, bem como acesso para o conhecimento. Desta forma, a intervenção do professor em mudar ou flexibilizar o espaço e as mobílias para melhor desempenho das aulas e aprendizado das crianças, facilitando sua adaptação ao meio inserido, é uma prática inegociável na educação infantil. (SILVA, SILVA, 2019, p. 7).

Atrelado ao problema aqui construído, outras perguntas podem ser feitas: como se escolhem brinquedos para as escolas Waldorf? Como se entende a relação entre materiais diversos e as experiências languageiras para as crianças? Que participação há dos pequenos na escolha de materiais, objetos, mobília e brinquedos? Diante disso, aventa-se com base na literatura específica, que uma instituição Waldorf de educação infantil possua uma cultura material escolar que proporciona experiências e vivências diferenciadas para os pequenos, dando uma característica específica para os objetos que encontramos em outros espaços.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender as práticas realizadas no Jardim de Infância Waldorf por meio da materialidade disponibilizada às crianças. Para tanto, os objetivos específicos são: 1) Identificar a base teórica e prática na

Pedagogia Waldorf, cotejando os trabalhos científicos que tratam da prática docente/pedagógica tendo como foco a cultura material; 2) Apontar os objetos, materiais, mobílias que são referência para a prática pedagógica na pedagogia Waldorf, revelando a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições.

Para a concretização deste trabalho a metodologia utilizada é de caráter qualitativo, se tratando de um levantamento bibliográfico, afim de desenvolver um estudo que cubra lacunas referentes ao problema aqui construído, com uma demarcação cronológica dos últimos dez anos (2012- 2022).

Pode-se afirmar, então, que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO, 2011, p. 1).

Por compreender que se faz necessário conhecer quem antes de nós está tratando sobre tal temática, o caminho para realização dessa pesquisa se divide em dois grandes momentos. O primeiro é o levantamento de materiais em bases eletrônicas de dados, tais como: Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília-(BDM), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositório Institucional UNESP e Scientific Electronic Library Online(SCIELO), com os seguintes descritores: “Pedagogia Waldorf”, “Jardineiras Waldorf”, “Educação Infantil Waldorf” e “Materialidade Waldorf”, com delimitação dos últimos dez anos de publicação.

Recorrendo a procedimentos científicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Para análise de dados, o movimento dessa pesquisa foi o de entrar na base de estudos científicos, filtrar as expressões indicadas e selecionar os trabalhos que, pelos títulos, tinham relação direta com o estudo. Por meio dos descritores citados acima, foram encontrados, entre todas as plataformas de dados pesquisados, cerca de 1.500 estudos correspondentes. Assim, realizou-se uma filtragem dos documentos encontrados a partir da leitura de seus respectivos títulos e resumos. Após descartar os estudos que não

possuíam relação direta com o tema, restaram vinte e seis escritos que indicaram a abordagem da temática Waldorf com possibilidades de ao decorrer de seus textos contribuírem com a temática desse presente estudo. Por último, foi feita a leitura completa dos documentos para a elaboração deste trabalho. Todos os trabalhos selecionados no quadro abaixo têm afinidade com o tema escolhido nesta pesquisa.

QUADRO 1: Abordagem temática dos trabalhos selecionados

Ano	Título	Autor	Plataforma	Estudo
2012	A educação estética na pedagogia Waldorf: o imaginário e a paisagem interior	BACH JUNIOR, Jonas	CAPES	Artigo
2013	A Contribuição dos contos de fadas ao desenvolvimento infantil no âmbito da pedagogia waldorf	ANDRADE, Rafaela Guimarães	BDM	Monografia
2013	Autoeducação e liberdade na pedagogia Waldorf	BACH JUNIOR, Jonas	CAPES	Artigo
2013	Proposta para a implantação de uma trilha interpretativa com bases na Pedagogia Waldorf na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade - Rio Claro, SP	PIEDADE, Larissa Ikeda	REPOSITÓRIO UNESP	Monografia
2013	Os contos, as lendas, as fábulas e os mitos como ferramenta para uma educação integral	PILLA, Christiane Brenner	BDM	Monografia
2014	Formação de professores Waldorf no Brasil: primeiros olhares	FIGUEIREDO, Carolina Gulyas	REPOSITÓRIO UNESP	Artigo
2014	A relação entre linhas pedagógicas e criatividade : um estudo de caso das pedagogias montessori e waldorf	SEABRA, Isabela de Moura	BDM	Monografia
2015	Pedagogia Waldorf: educar para liberdade é desenvolver o pensar, o sentir e o querer	BACH JUNIOR, Jonas	CAPES	Artigo
2015	Ensino de ciências na pedagogia waldorf: intenções e ações	FIGUEIREDO, Carolina Gulyas	REPOSITÓRIO UNESP	Dissertação
2015	As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças	GARCIA, Laura Meira	REPOSITÓRIO UNESP	Monografia
2015	A educação infantil sob a	MARINIS,	REPOSITÓRIO	Monografia

	perspectiva da pedagogia Waldorf	Luara Lua Pereira	UNESP	
2015	Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte	SANTOS, Evelaine Cruz dos	REPOSITÓRIO UNESP	Tese
2015	Educação e ludicidade: um diálogo com a pedagogia waldorf	SILVA, Dulciene Anjos de Andrade	CAPES E SCIELO	Artigo
2015	Educação sócio-comunitária para crianças em situação de risco social: atuação de um projeto social de pedagogia Waldorf	VIEIRA, Laura Maria Sobrinho	REPOSITÓRIO UNESP	Monografia
2017	Ginástica bothmer na perspectiva da pedagogia waldorf	SILVA, Giselle Vilela da	BDM	Monografia
2018	As contribuições da pedagogia waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental	FRARI, Liliana Del	CAPES	Artigo
2018	O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa escola Waldorf	MIRANDA, Silvio Vieira	REPOSITÓRIO UNESP	Dissertação
2019	Jardim da manga: nascimento e morte de uma experiência de implantação da pedagogia waldorf em uma escola pública	FADEL, Sabrina	CAPES	Artigo
2019	A participação da comunidade na gestão da escola: escola pública e escola waldorf	ROMANELLI, Rosely A	CAPES	Artigo
2020	O autocultivo e a educação da sensibilidade na pedagogia Waldorf	BACH JUNIOR, Jonas	CAPES	Artigo
2020	Educação Física, Escola Pública e a Pedagogia Waldorf: análise do ensino e aprendizagem de valores morais	OLIVEIRA, Ana Keila Zanin	REPOSITÓRIO UNESP	Dissertação
2020	Fazer matemático na pedagogia waldorf: o ensino vivo, pulsante e dinâmico dos números	PIZANESCHI, Fabiane Passarini Marques	CAPES	Artigo

2020	Vestindo os óculos da Pedagogia Waldorf: inclusão, alfabetização e Transtorno do Espectro Autista	SHIBUKAWA, Priscila Hikaru	REPOSITÓRIO UNESP	Dissertação
2021	Práticas pedagógicas na pedagogia waldorf: uma análise sobre a percepção de professores em Formação	MARTINS, Edna	CAPES	Artigo
2021	Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados	PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro	SCIELO	Artigo
2022	Por uma outra educação: a concepção de ser humano e da infância por meio da pedagogia Waldorf e da antroposofia	FERREIRA, Jaqueline Rodrigues.	REPOSITÓRIO UNESP	Dissertação

Fonte: BDM, CAPES, SCIELO, Repositório UNESP, 2012 a 2022 - Elaborado pelo autor

Sobre a escolha dessas quatro plataformas, se deu por compreender que a BDM apresenta um panorama do que tem sido feito nas licenciaturas da Universidade de Brasília, possibilitando a percepção de como a Pedagogia Waldorf tem sido trabalhada. A plataforma SCIELO, foi utilizada por ser uma base valiosa e extensa de artigos publicados em periódicos e revistas. Ao encontro do que pontua Schulz (2018, s.p.), “a Scielo é imprescindível”, considerando que “os números de acessos e a capilaridade da rede SCIELO carregam fortes indícios de ciência como bem público e de impacto social da comunicação da ciência”. Assim como é de grande importância os estudos de Pós-graduação que têm sido publicizados no Banco de Teses da CAPES. E, por fim, a filtragem realizada no Repositório Institucional UNESP, se deu por entender que é uma ferramenta com movimento internacional para o acesso aberto à produção. (Repositório Institucional UNESP, 2022).

Na BDM, foram encontrados diversos estudos relacionados a experiências de seus autores com a Pedagogia Waldorf em seus memoriais, tais como nos trabalhos de Aguiar (2011), Carvalho (2011) e Bomfim (2011). Além disso, no trabalho de Andrade (2013), apesar de apresentar em seu título contribuições a temática dos Contos de Fadas, a autora indica temáticas que fundamentam os princípios norteadores relacionadas a Pedagogia Waldorf, que contribuíram para esse trabalho.

No que diz respeito a plataforma SCIELO, foi encontrado sobre ludicidade relacionado a Pedagogia Waldorf no estudo realizado por Silva (2015), o qual afirma que a Pedagogia Waldorf destaca-se por corresponder aos ideais de uma educação lúdica, no que tange a aspectos do desenvolvimento humano, explicitando também que, “para Steiner, sua cosmovisão do mundo requer uma compreensão para além do aspecto material, transcendendo a materialidade e avançando até a espiritualidade de cada ser”. (SILVA, 2015, p. 12).

Na plataforma CAPES, o texto de maior destaque foi o de Frari (2018), apesar de o título se referir as contribuições da Pedagogia Waldorf para a aprendizagem e o neurodesenvolvimento infantil no ensino fundamental, o estudo traz uma relação direta com a temática deste artigo, de forma que o autor busca refletir sobre as práticas pedagógicas da Pedagogia Waldorf na Educação Infantil, afirmando que as crianças de zero a sete anos encontraram nos espaços waldorf elementos semelhantes aos seus lares, por não possuir um objetivo de ensino escolar formal.

Por fim, é possível compreender-se que de todas as plataformas utilizadas para realização deste trabalho, o Repositório Institucional UNESP, apresentou um diálogo maior com o objetivo do presente artigo, trazendo relações com a temática. Desses selecionados é possível indicar que Ferreira (2022) aborda em seu estudo contribuições do brincar a partir dos elementos naturais na Educação Infantil, Marinis (2015) buscou descrever os fundamentos da Pedagogia Waldorf e apresentar sua implementação na Educação Infantil, da mesma forma que, de acordo com a temática deste artigo Santos (2015), trouxe contribuições referentes ao processo de formação de professores para atuar no contexto das propostas pedagógicas Waldorf.

Entretanto, sobre a materialidade, de uma maneira geral, ela está presente na relação com as temáticas desenvolvidas pelos autores. Ferreira (2022), por exemplo, apresenta a materialidade através do brincar:

Portanto, na Pedagogia Waldorf o brincar provém de uma necessidade orgânica, logo, é coerente pensarmos em materiais e brinquedos feitos a partir de materiais naturais e orgânicos na constituição do brincar e no fortalecimento interior das crianças, pois assim como o ambiente, os materiais dos brinquedos também possuem efeito plasmador, ou seja, constituem uma “forma” na criança. (FERREIRA, 2022, p. 95).

Diante do levantamento aqui demonstrado, percebe-se que ainda é importante um estudo que se volte a compreender as práticas realizadas no Jardim de Infância Waldorf

por meio da materialidade disponibilizada às crianças. Neste sentido, este trabalho se divide em dois momentos discursivos. No primeiro capítulo, intitulado “Conhecendo a Pedagogia Waldorf”, o foco se volta para a constituição da Pedagogia Waldorf, compreendendo-a pela história. O segundo capítulo, intitulado “Cultura Material Waldorf: uma ferramenta das práticas”, dialoga com a materialidade e suas linguagens, atrelado às práticas utilizadas dentro das instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições.

1. CONHECENDO A PEDAGOGIA WALDORF

Inicialmente, o presente artigo tem por objetivo esclarecer conceitos iniciais acerca da Pedagogia Waldorf. Dessa forma, para compreender como surgiu a Pedagogia Waldorf e sob quais aspectos e princípios sua prática foi norteadada, é necessário tratar da Antroposofia e seus fundamentos. Vale destacar que a ênfase desta pesquisa sobre a Pedagogia Waldorf é a Educação Infantil, em especial o Jardim de Infância, ou seja, reportamos à educação no primeiro setênio.

Com foco nisso, este item foi dividido em três seções. A primeira busca esclarecer a Antroposofia e seu criador. A segunda seção objetiva analisar a proposta pedagógica Waldorf e suas características. Por fim, a terceira traz a discussão sobre a Educação no Primeiro Setênio. Partindo desses pontos, foi possível construir um substrato teórico suficiente para avançar nas principais discussões acerca das práticas realizadas no Jardim de Infância Waldorf por meio da materialidade disponibilizada às crianças.

1.1 A Antroposofia: Rudolf Steiner

A Pedagogia Waldorf tem como seu idealizador Rudolf Steiner, nascido na Áustria (1861) e falecido na Suíça (1925). Entre as suas inúmeras características, Steiner foi pensador, educador, filósofo, arquiteto, artista, teórico, estudioso e editor de obras de Goethe⁵, em quem se inspirou para criar a “ciência espiritual” que ele chamou de Antroposofia. Conforme Marinis (2015, p.16) “nos estudos dos trabalhos científicos de Goethe, Steiner encontrou resposta às suas questões sobre a vida e a matéria. Steiner buscava entender profundamente a essência da realidade, chegando ao conhecimento real do ser.”

Garcia (2014, p. 21) explica que, ““ANTHROPOS” significa Homem e “SOPHIA” sabedoria ou, o conhecimento da ideia divina, que só pode ser observada com a alma”. Por sua vez, Lanz (2005, p. 16) declara que “Antroposofia significa “sabedoria do homem”. Mas não se trata apenas de antropologia; trata-se, na realidade, de uma ciência do Cosmo, tendo por centro e ponto de apoio o homem”.

⁵ Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), é considerado um dos maiores representantes da literatura alemã. Além de suas obras românticas, ele se dedicou com afinco em seus estudos sobre os enigmas da natureza. Em suas pesquisas sobre os fenômenos naturais, Goethe desenvolveu um método de pesquisa, o qual foi intitulado posteriormente como fenomenológico. (FERREIRA, 2022, p. 31)

É necessário salientar que o verdadeiro propósito da Antroposofia é o desenvolvimento do ser humano durante a vida e, considerando estas reflexões, podemos compreender que ela é uma filosofia que se dá através de uma religiosidade livre, ou seja, não se deve entendê-la como dogma ou religião. Ferreira (2022, p. 27) reforça que é preciso considerá-la como uma filosofia prática, que tem como objetivo aperfeiçoar o ser humano durante a vida, de forma que harmonize as suas naturezas racionais e na constituição do conhecimento.

Ainda atrelado a Antroposofia, Lanz (1990, p. 13), afirma que “a Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo mais amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico”. Steiner teve como objetivo compreender a espiritualidade e basear-se na ciência para isso, considerando o desenvolvimento a partir do corpo, da alma e do espírito, dessa forma, atrelado a concepção espiritual na Antroposofia, Ferreira (2022), indica em seu texto:

A concepção espiritual na Antroposofia tem como base a ideia de que a própria natureza possui um caráter divino, ou seja, ao vislumbrarmos a exuberante natureza existente em nosso planeta, percebemos o quanto são primorosas, sagradas e misteriosas estas conexões e forças transformadoras na constituição de vales, mares, florestas, montanhas e seres vivos. (FERREIRA, 2022, p. 40).

A Antroposofia busca promover o desenvolvimento das capacidades do ser humano de forma integral, ampliando a concepção de ser humano e de sua finalidade, focando na questão da liberdade do homem e, no que diz respeito a prática antroposófica e a liberdade humana, Marinis (2015) afirma que:

A prática Antroposófica está atrelada ao autodesenvolvimento, a autoeducação, levando o Homem, ao livre pensar, proporcionando a sua libertação. Esta ciência considera o homem como união de matéria e espírito, considerando todos os aspectos da realidade humana. (MARINIS, 2015, p. 17).

Em sua juventude, Rudolf Steiner observou o desenvolvimento que culminou a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), e vivenciou todo o caos social gerado em decorrência do fim dessa guerra, sempre observando as necessidades humanas. E, pelo fato de ter elaborado um conjunto de princípios que fundamentaram um sistema filosófico, científico, artístico e espiritual denominado Antroposofia, Steiner, a cada ano, era procurado cada vez mais para palestrar sobre os assuntos mais diversificados, em variados locais com diferentes públicos. Como caracterizado por Garcia (2015, p. 25)

“Além disso, petições foram feitas, e palestras proferidas para todo tipo de público, desde pequenos grupos em tabernas a milhares de trabalhadores em indústrias.”

A partir de uma necessidade de melhoria da qualidade de vida do operariado, de uma cidade industrial localizada em Stuttgart, na Alemanha, Steiner foi convidado pelo diretor Emil Molt, membro do movimento do que a Antroposofia chamou de trimembração social⁶ e diretor de uma fábrica de cigarros, denominada Waldorf–Astoria, a debater para os operários dessa fábrica, sobre a importância da humanização da sociedade de modo que está se estruturasse de forma mais orgânica, para que estes pudessem conhecer o propósito de suas funções e ter relações mais próximas e humanas entre diretor e operários. (PILLA, 2013).

A partir disso, o resultado foi positivo e, como consequência, surgiu entre os trabalhadores o desejo de que seus filhos recebessem uma educação escolar adequada, segundo a concepção antroposófica. Steiner então foi convidado a criar uma escola para os filhos dos operários e fundou-se a primeira escola Waldorf. O nome Pedagogia Waldorf veio em consequência do nome da escola que se localizava na fábrica de cigarros.

Por esse motivo, o diretor da fábrica dirigiu-se a Steiner e pediu-lhe que o ajudasse a elaborar, segundo sua concepção sócio-antroposófica, uma escola para os filhos de seus operários. Escolhidos os professores dentre os jovens antroposóficos, Steiner ensinou-lhes intensamente sobre pedagogia, didática e metodologia, para então, elaborar sua proposta pedagógica. Em setembro de 1919, começou a funcionar a primeira Escola Waldorf, que curiosamente foi instalada dentro da fábrica de cigarros, logo, o porquê de ter recebido o nome de Pedagogia Waldorf. (ANDRADE, 2013, p. 31).

Assim sendo, com muito estudo e dedicação de Steiner para desenvolver essa nova proposta pedagógica, fundou-se a primeira escola Waldorf no ano de 1919, que ficou conhecida mundialmente, reverberando até hoje em várias regiões e continentes do mundo. Para refletir e ampliar essa discussão, em seguida será apresentada a Pedagogia Waldorf idealizada por Rudolf Steiner.

1.2 Proposta Pedagógica Waldorf

⁶ A trimembração social busca equilíbrio e vitalidade nas forças anímicas do pensar, sentir e querer. Os princípios da trimembração social estão elencados sobre os mesmos princípios que impulsionaram a revolução francesa: a liberdade, igualdade e fraternidade, dando diretrizes as diferentes funções sociais. A liberdade foi a diretriz básica para a vida sociocultural, a igualdade para as questões jurídicas e a fraternidade como fator imprescindível para as atividades econômicas. (PILLA, 2013, p. 53).

Explicar a proposta educativa desenvolvida por Rudolf Steiner não é uma tarefa simples, por apresentar fundamentos que destoam das escolas tradicionais em muitos aspectos. Ela busca sempre respeitar as especificidades e características do indivíduo, priorizando uma formação mais humana, não apresentando uma educação mecanizada, buscando o cultivo de potencialidades individuais, preenchendo requisitos de uma educação lúdica de forma prática e leve.

Na contramão da tendência comumente observada nos meios educacionais formais, que concebe equivocadamente a relação entre educação e ludicidade a partir da simples utilização de metodologias brincantes no contexto educativo, desconsiderando a necessidade de se superar a concepção instrumental do ensino e, portanto, reorientar a prática pedagógica para o desenvolvimento global dos educandos e para a multidimensionalidade do processo educativo, destaca-se a Pedagogia Waldorf. (SILVA, 2015, p. 107).

A Pedagogia Waldorf consiste em uma aplicação prática da Antroposofia na área da educação, concebendo o homem como uma unidade harmônica, físico-anímico-espiritual. Conforme expresso por Pilla (2013, p. 54), “através dessa concepção é fundamentada toda a prática pedagógica e todo o impulso de conhecer e respeitar o ser humano em suas individualidades e coletividades inerentes a cada fase da vida”. Além disso, a proposta Waldorf se concentra em um profundo desenvolvimento da criança, como demarca Santos (2015, p. 23): “a proposta Waldorf busca o desenvolvimento integral da criança, ou seja, o desenvolvimento harmonioso e sadio do ponto de vista físico (corpo físico, ligado à ação), anímico (sentimento, imaginação, relacionamento social) e espiritual (individualidade)”.

A Pedagogia Waldorf atribui grande importância às fases de desenvolvimento do ser humano, capaz de responder aos desafios educacionais da atualidade, sendo esse é um dos fatos que contribuiu para essa proposta pedagógica ser reconhecida pela UNESCO, como destaca Oliveira (2020):

Em 1994 foi reconhecida pela UNESCO como o modelo de pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais da atualidade, por levar em consideração os quatro pilares estabelecidos para um novo modelo de educação: “aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer”, isso pressupõe proporcionar aos alunos o desenvolvimento não apenas do aspecto cognitivo, mas também a sensibilidade e a afetividade. (OLIVEIRA, 2020, p. 16).

Quando Rudolf Steiner estruturou a Pedagogia Waldorf, ele viu a possibilidade de colocar em prática uma educação mais humana, baseada em princípios inovadores para humanização da sociedade e, para isso, ele determinou algumas condições para tal

construção pedagógica. De acordo com Marinis (2015), algumas das condições propostas por Steiner são:

A formação em doze anos; o acolhimento de todas as crianças independente de cultura, religião, gênero ou dificuldades intelectuais ou sociais; a autonomia dos professores que deveriam ser além de educadores, os dirigentes e administradores, uma vez que a escola não teria fins lucrativos; as famílias que tivessem condições financeiras estabilizadas deveriam pagar por uma mensalidade. (MARINIS, 2015, p. 19).

A Pedagogia Waldorf baseou-se em princípios revolucionários para a humanização da sociedade, Frari (2018, p.4) ressalta que, diferente das escolas tradicionais, ela segue uma hierarquia bem diversa, a administração escolar funciona sem fins lucrativos, ou seja, não pertencem a um só proprietário, um diferencial dessa pedagogia é a relação entre escola e família, administradas na forma de autogestão pelos professores e pais que formam uma comunidade escolar com poderes de decisões coletivas. Além disso, o mesmo autor pondera que “antes da criança ser matriculada, os pais são convidados a conhecer as várias formas em que podem participar efetivamente das atividades escolares. O calendário letivo envolve diferentes eventos, festas e comemorações nas quais os pais devem estar envolvidos”. (FRARI, 2018, p.15).

Vale ressaltar que o currículo das escolas Waldorf se organiza de acordo com as necessidades físicas, espirituais e anímicas de cada idade, tendo como base o desenvolvimento da criança em cada faixa etária. Ferreira (2022, p.74) caracteriza que cada etapa da vida é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, tendo isso em vista, o cerne do trabalho da Pedagogia Waldorf é estruturado sobre a trajetória de desenvolvimento de cada criança a partir de parâmetros biológicos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos. Outro ponto a se destacar dentro da Pedagogia Waldorf, é a preocupação em relação ao caminho trilhado pela criança. Por sua vez, Oliveira (2020) destaca alguns diferenciais propostos por Rudolf Steiner, como, por exemplo:

Uma preocupação em preparar o emocional da criança antes de iniciar o processo de alfabetização, buscando-se uma integração do corpo, da alma e do espírito, além das disciplinas do currículo educacional oficial, a grade inclui também aulas de artes, música, teatro, dança, pintura, inglês e alemão. Também um trabalho realizado desde a educação infantil buscando desenvolver a autonomia, com jogos e brincadeiras livres. (OLIVEIRA, 2020, p. 15).

Na Pedagogia Waldorf, os períodos de sete anos são de extrema importância, sendo considerados como novos nascimentos. Ou seja, os conteúdos e a metodologia estão organizados, respeitando-se esse ciclo de sete anos, chamado de setênios. Os três primeiros são os mais relevantes a atuação do ensino, possuindo características únicas e distintas.

A criança passa três setênios de sua vida na escola, por isso, a Pedagogia Waldorf se preocupa com seu desenvolvimento, sendo o ensino, de acordo com a fase da criança. Embora essa divisão de setênios possa ser observada durante a vida inteira, a educação, no sentido comum, limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios. (VIEIRA, 2015, p. 22).

O aluno da proposta pedagógica Waldorf passa três setênios de sua vida na escola, em virtude disso, o desenvolvimento individual de cada criança é respeitado, de forma que em cada setênio apresenta características condizentes com o desenvolvimento da criança naquele período. Por sua vez, Santos (2015, p. 30) esclarece que “com essa estruturação em setênios, acredita-se que no 1º setênio atuam forças para desenvolver, principalmente, o querer (o agir), no 2º setênio há o desenvolvimento, principalmente, do sentir, e no 3º setênio o desenvolvimento, principalmente, do pensar.”

Do ponto de vista biológico, Marinis (2015, p. 24) elucida que o primeiro setênio (idade de 0 a 7 anos) é caracterizado pela troca de dentes, o segundo setênio (7 a 14 anos) é o período entre a troca de dentes e a puberdade e por fim o terceiro setênio (14 a 21 anos) é o período entre a puberdade e a maioridade. Outro ponto fundamental da pedagogia de Steiner relacionado aos setênios é exposto por Ferreira (2022):

O período de vida até os setes anos é compreendido como o primeiro setênio, em que a criança, no processo educativo se desenvolve mediante a imitação. Já no segundo setênio, o qual corresponde ao período dos sete anos aos quatorze anos, a autoridade passa a ser o princípio norteador na ação docente. E por último, dos quatorze aos vinte e um anos de idade, referente ao terceiro setênio, período em que o corpo astral do indivíduo está se desenvolvendo. (FERREIRA, 2022, p. 60).

Cabe ressaltar que a ênfase deste artigo sobre a Pedagogia Waldorf é a Educação Infantil. Tendo isso em vista, a seguir serão explicitados alguns pressupostos gerais sobre à educação no primeiro setênio.

1.3 A Pedagogia Waldorf e a Educação Infantil: Educação no Primeiro Setênio

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, na Pedagogia Waldorf é a fase correspondente ao primeiro setênio, que vai do zero aos sete anos, que se dá por meio de duas etapas: o maternal e o jardim de infância. É nessa fase que a criança está construindo seu corpo físico e tendo contato com o mundo exterior. Ou seja, o corpo etérico⁷ exerce um papel muito importante nesse processo de desenvolvimento, conhecimento e amadurecimento.

Santos (2015, p. 29) destaca que “esse período se caracteriza pela estruturação do corpo físico e a criança é permeável a todas as influências do meio ambiente, como se fosse um grande órgão sensorial”. Por sua vez, Shibukawa (2020, p. 55) esclarece, que além do desenvolvimento corporal, a criança também se dedica ao desenvolvimento motor, voltando-se a gestos mais amplos, como correr, saltar, escalar, pular. Assim sendo, as primeiras conquistas diárias das crianças nessa fase são através de movimentos.

O processo de amadurecimento do ser humano está ligado ao contato com o mundo, e na fase da infância não é diferente, de maneira que nessa etapa a criança apresenta uma abertura em relação ao mundo, e representa papéis sociais. Portanto é competência do adulto a organização de rotina e ritmo diário na vida da criança, Ferreira (2022) expõe que a família exerce um papel muito importante nesse processo.

Sendo assim, o ambiente familiar saudável é fundamental para desenvolver na criança uma vitalidade sadia, ou seja, estabelecer a regularidade das atividades da vida cotidiana: sono, alimentação, o brincar por meio do contato com a natureza, entre outras, no fortalecimento das forças etéricas da criança. (FERREIRA, 2022, p. 60).

A escola está relacionada com a mundo, por isso que ações da sociedade reverberam na escola e ações da escola reverberam no meio social da criança. Pilla (2013, p. 55) ressalta que, “a frase que reverbera no ser da criança para o mundo, no primeiro setênio é que o mundo é bom”. Depois do lar, a escola é um dos principais ambientes que cerca a criança, portanto cabe ao professor Waldorf ser um dos mediadores do caminho a ser percorrido pela criança, sendo o educador um dos guias e uma das peças fundamentais para o desenvolvimento sadio da criança neste período de vida, possuindo relação direta no desenvolvimento da criança a partir de atividades do cotidiano escolar.

Neste primeiro setênio de vida os estímulos vindos do ambiente exterior é o que fará a criança se adaptar à realidade do mundo como, por exemplo, o gesto do fazer e da

⁷ O corpo etérico confere a vitalidade do corpo físico, organizando funções fisiológicas, tais como: crescimento, reprodução, regeneração, entre outros processos. (FERREIRA, 2022, p. 57).

imitação. Pilla (2013, p. 55) expõe que a confiança permeia a vida da criança nessa fase, e a imitação se torna o principal instrumento da aprendizagem da criança, desde o falar, andar e o brincar.

Na Pedagogia Waldorf, especialmente para crianças antes dos sete anos, o brincar livre é extremamente valorizado por estimular melhor o desenvolvimento da criança, de forma que, não é limitado a ação da criança dentro do espaço escolar. O brincar no jardim Waldorf deve estimular sua criatividade, movimento, ritmo e convivência com o espaço, de maneira que naturalmente as crianças se sintam mais inteiradas no mundo e dominando o mundo com o seu corpo. (MARINIS, 2015, p. 39).

Faz-se necessário que a criança se sinta segura e motivada a novos desafios, e o espaço escolar Waldorf na educação infantil se destaca por ser um lugar que busca proporcionar isso para as crianças. A configuração do espaço é caracterizada de modo peculiar comparando com o modelo de escola tradicional “para o maternal e o jardim de infância, existe um ambiente propício à sua formação: a estrutura física da escola é um prolongamento do lar e, por isso, comporta todos os elementos de uma casa.” (ANDRADE, 2013, p. 31). Ou seja, por se tratar de um ambiente que se assemelhe ao lar, as crianças têm idades mistas, e da mesma forma que ocorre em uma família, os irmãos de idades diferentes educam-se e se inspiram um nos outros, assim, as atividades e objetos presentes no ambiente também deveriam se assemelhar aos de uma casa.

Durante a realização deste capítulo, foi possível esclarecer conceitos iniciais acerca da Pedagogia Waldorf e sobre quais aspectos e princípios sua prática foi norteadada. A seguir, tendo em vista estas circunstâncias, no próximo eixo deste trabalho, questões pertinentes as materialidades disponibilizadas às crianças serão tratadas detalhadamente, atrelado às práticas utilizadas dentro das instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições, por neles existir a motivação para a realização desta pesquisa.

2. CULTURA MATERIAL WALDORF: UMA FERRAMENTA DAS PRÁTICAS

Considerando as reflexões do capítulo anterior e buscando compreender os objetivos deste estudo este item foi dividido em três seções. A primeira parte busca esclarecer a relação entre o espaço, materiais, crianças e a prática pedagógica. A segunda seção objetiva analisar a materialidade Waldorf. Em seguida é discorrida a parte metodológica do presente estudo, que tem por objetivo apontar os objetos, materiais, mobílias que são referência para a prática pedagógica na pedagogia Waldorf, tendo como base a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições.

2.1. Relação entre o espaço, materiais, crianças e a prática pedagógica

A criança é um sujeito histórico e de direito, que através de suas interações, relações, práticas e vivências, e capaz de construir sua identidade pessoal e coletiva (DCNEI,2013). No Brasil, o atendimento em creches e pré-escolas, como direito social das crianças, é garantido na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, envolvendo os processos de cuidar e educar.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) os eixos norteadores para as práticas pedagógicas são interação e brincadeira de forma que possibilitem as crianças experiências e conhecimentos de si e do mundo. Considerando as crianças como agentes de desenvolvimento na observação e discussão de práticas que envolvem brinquedos e brincadeira, Frari (2018, p. 7) expõe que “é brincando que se favorece o aprendizado da criança, pois assim ela se torna mais apta a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.”

Deste modo, na Pedagogia Waldorf o brincar livre é um momento muito rico e valorizado no período de vida que é denominado de infância. Podemos identificar que uma das maiores premissas de Rudolf Steiner, ao criar a Pedagogia Waldorf, foi proporcionar à criança e ao aluno o desabrochar de suas capacidades, auxiliando para que cada um seja capaz de tomar a vida nas próprias mãos.

No que diz respeito ao ambiente e seus materiais, mobiliários e brinquedos, como dispositivo legal, tem-se os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) que reconhecem que as crianças desempenham um papel ativo em sua

própria aprendizagem, de maneira que o direito da criança é garantido quando ela faz parte de ambientes que respeitem e nutram a sua curiosidade natural, valorizando as interações e capacitando-as a tomar suas próprias decisões. O documento também destaca a importância desse ambiente na Educação Infantil:

Um ambiente propício ao bem-estar físico, mental e emocional de crianças planeja, organiza e fornece espaços, materiais, mobiliários e brinquedos que podem proporcionar experiências significativas para ampliar as potencialidades da criança e incentivar o brincar e a exploração. O ambiente oferece oportunidades para que as crianças participem ativamente de sua própria aprendizagem, para que elas adquiram e dominem novas habilidades, ganhem autoconfiança, autonomia e sentimento de pertencimento. (BRASIL, 2006, p. 61).

Ferreira (2022, p. 46) aponta que “Rudolf Steiner compreende que a representação da materialidade por meio da consciência, é consequência não só da percepção sensorial, mas também por um escopo de percepções que transcendem o campo dos sentidos.” Por sua vez, Andrade (2013) faz destaque sobre o corpo físico e os sentidos e a associação dos homens com os objetos:

O corpo físico é responsável pelo contato com a realidade do mundo sensório, e esse se dá por meio da percepção dos sentidos. As impressões oriundas dos objetos são assimiladas e interpretadas pelo indivíduo, ao se correlacionar com o mundo. Já a associação do homem com os objetos, será alcançada pelos sentidos e será vivenciada pela alma. Essa associação constitui o âmbito psíquico. Ela é a responsável pelas impressões de agrado ou desagradado, alegria ou tristeza etc. (ANDRADE, 2013, p. 54).

Relacionado a organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 62) trazem como destaque, em seus princípios: os espaços, materiais e mobiliários, como “itens potencializadores de aprendizagem e desenvolvimento quando atraem as crianças para brincar e interagir e quando proporcionam simultaneamente multiplicidade de experiências e vivência de múltiplas linguagens.” Ainda atrelado aos Parâmetros, o documento elucida “sobre a aquisição desses materiais, mobiliários e brinquedos, destacando a importância da qualidade e utilidades desses itens tão necessários”. (BRASIL, 2006, p. 62)

Na Pedagogia Waldorf percebe-se diferentes versões do ensinar de acordo com o setênio que a criança da Educação Infantil ou aluno das outras etapas está inserido. No período de vida da infância, ou seja, no primeiro setênio, a criança está totalmente entregue às influências do ambiente, e uma figura valiosa nesse processo todo é o

professor. Relacionado ao papel docente na Educação Infantil Waldorf, Ferreira (2022) destaca a mediação pedagógica:

Neste percurso, a mediação pedagógica na Educação Infantil exige do professor (a) a mobilização das forças volitivas da criança, em que, tanto o ambiente escolar, quanto o gesto do educador (a), estimulem de maneira harmônica este querer e o sentir da criança para que se possa constituir o pensar por meio da fantasia e da imaginação. Posto isto, este estímulo pode ser ocasionado de diferentes maneiras, seja a partir do ambiente que cerca a criança, a partir de brinquedos, materiais, ou por meio de um conto infantil interpretado pelo educador (a). (FERREIRA, 2022, p. 85).

Marinis (2015, p. 24) caracteriza que na fase da Educação Infantil Waldorf é oportunizado o convívio com a natureza, com atividades que priorizam a criatividade e a fantasia. Garcia (2015), por sua vez, sustenta que além do contato com a natureza, a Pedagogia Waldorf apresenta um diferencial:

O diferencial na Pedagogia Waldorf é que o conhecimento é utilizado como ferramenta para o desenvolvimento humano e não apenas com fim em si mesmo. Por isso seus conteúdos devem ter relação com a vida de forma a trazer uma imagem do mundo real para dentro da sala de aula. (GARCIA, 2015, p. 38 e 39).

Destacando ainda a importância dos professores na Pedagogia Waldorf nessa fase de ensino, Ferreira (2022, p. 93) ressalta que a realização e criação de boa parte dos objetos vem por parte dos professores, visto que, a criança ao ver o educador produzindo esses materiais, é materializado na criança um objeto de afeto, estreitando ainda mais os laços afetivos na relação aluno-professor.

2.2. Materialidade Waldorf

No ensino Waldorf, especialmente no primeiro setênio, fase correspondente ao maternal e ao jardim de infância, a criança é permeável a todas as influências do mundo ambiente, portanto a estrutura física e a materialidade da sala de aula tem por objetivo ser algo acolhedor e semelhante ao lar, comportando elementos de uma casa em sua estrutura física, de forma a auxiliar e ampliar o desenvolvimento dessa criança de maneira natural em seu interior, estimulando sua imaginação com objetos e situações do mundo do adulto. Nesse sentido, Frari (2018), caracteriza:

Não possuindo um objetivo de ensino escolar formal, as crianças de zero a sete anos encontrarão na sala de aula uma extensão de suas casas, tendo elementos

que lembram uma cozinha, para as aulas de culinária. Durante as refeições, que são feitas em uma grande mesa, as crianças sentam-se próximas umas das outras, para que tenham uma maior interação social, assim como em seus lares. (FRARI, 2018, p. 7).

Ainda atrelado ao ambiente e os objetos presentes no mesmo, o posicionamento de Marinis (2015, p. 34) é de que as crianças absorvem tudo que está ao seu redor, assim sendo, é importante que o ambiente seja cheio de amor e carinho, trazendo segurança e proteção, proporcionando para elas possibilidades da descoberta e da criatividade. A autora prossegue discorrendo que o adulto consegue refletir e distanciar-se das situações do meio ambiente, porém a criança apresenta uma postura diferente do adulto, de maneira a sentir um ser único mesmo com tudo aquilo que a rodeia, “como um grande órgão de sentido a criança assimila tudo aquilo que acontece a sua volta, e sente com seu corpo todo.” (MARINS, 2015, p. 25).

A instituição educativa, ou como é conhecida a que segue essa perspectiva pedagógica, a escola Waldorf, deve ser um ambiente que todo indivíduo deve se sentir acolhido. Na Pedagogia Waldorf, tendo o ambiente escolar como extensão da casa, Ferreira (2022) por reforça que:

A escola passa a ser a representação da casa, na constituição de uma ambiência que envolva a criança para o seu desenvolvimento, em que o professor (a) possui o papel de nutrir o corpo etérico da criança, tanto por meio da organização deste espaço físico, em que o mesmo possa trazer vitalidade, assim como através da relação socioafetiva. (FERREIRA, 2022, p.74 e 75).

Neste sentido, o posicionamento de Martins (2021) é de que ao pensarmos no modelo tradicional escolar, o ambiente e sensações passadas as crianças, em sua maioria, são de formalidade e até mesmo frieza, reverberando um momento de poucas alegrias, com tempos, espaços e momentos restritos e limitados a ação da criança pequena. Em contrapartida, as escolas Waldorf seguem uma arquitetura com mobília simples, buscando criar espaços humanizadores respeitando o desenvolvimento da criança, tendo o brincar como mais um aliado a estimular o desenvolvimento das crianças. Ferreira (2015) sustenta:

Sobre a ordem e a confiabilidade no brincar, quando a criança sabe que vai reencontrar no espaço em que ela brinca um determinado brinquedo, a criança estabelece uma relação com o espaço físico, fortalecendo o sentimento de confiabilidade, memória e orientação espacial. (FERREIRA, 2015, p. 78).

Ainda atrelado a esse assunto, Frari (2018) destaca, que na educação Waldorf, é possível que a criança encontre dentro de sala de aula um ambiente semelhante ao de sua casa, com elementos oferecidos a livre demanda, sendo eles atrativos, possibilitadores de estimular a fantasia e a imitação, sendo um aliado na aprendizagem.

Uma das principais características da materialidade Waldorf são as de materiais simples, feitos manualmente, encontrados e coletados na natureza. Ferreira (2022, p. 97) caracteriza que são materiais naturais, “ou seja, mediante as vivências, no contato com a areia, plantas, pequenos blocos, pedras, gravetos, entre outros materiais da natureza, a criança, por meio destas descobertas poderá constituir o conhecimento de modo significativo.” Nesse sentido, Marinis (2015, p. 37) traz como posicionamento a importância de existir ambientes internos e externos, manifestando que em uma sala de aula Waldorf deve conter brinquedos e um espaço aberto com árvores, morros e vários obstáculos para que assim as crianças tenham vários desafios ao longo do dia e possam desenvolver sua criatividade livremente.

2.3. Objetos, materiais, mobílias que são referência para a prática pedagógica Waldorf

O próximo passo dentro deste trabalho é a etapa mais importante para concretização metodológica, tendo como base o levantamento bibliográfico (quadro 1) dos últimos dez anos (2012-2022), buscando analisar de que maneira esses estudos abordam a relação entre a Pedagogia Waldorf e a materialidade disponibilizada às crianças no ensino Waldorf, através de ocorrências de materiais descritas nos respectivos documentos. Atrelando isso à prática, tem-se como objetivo revelar a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições.

Desde a sua criação no Brasil houve um crescimento significativo do número de escolas e instituições inspiradas nessa pedagogia, assim como exposto pela Federação de escolas waldorf no Brasil (2019, s.p) “a partir daí, muitos outros movimentos aconteceram, surgindo então vários jardins de infância e outras escolas no Estado de São Paulo e em outros estados.

Sobre a realidade do Distrito Federal, existe apenas uma instituição que adota a Pedagogia Waldorf vinculada à Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB)⁸: a Escola Waldorf Moara, primeira escola Waldorf do DF. Do mesmo modo, a escola Pequizeiro está passando pelo processo de filiação e também se vinculará a Federação, sendo reconhecida de que atua em consonância com valores e princípios da Pedagogia Waldorf. (FEWB, s.a).

Ademais, atualmente, no Distrito Federal, existem aproximadamente cinco instituições que ainda não fazem parte da FEWB e que se denominam como escolas inspiradas nesta pedagogia, sendo uma delas pertencente a rede pública de ensino.

Quadro 2: Instituições Waldorf do Distrito Federal

CATEGORIA	ESCOLA	OFERTA
Filiada	Escola Waldorf Moara	Educação infantil Ensino Fundamental 1 e 2
Processo de filiação	Escola Pequizeiro	Ensino fundamental anos Iniciais
Inspirada	Jardim Belas Flores	Educação Infantil
Inspirada	Jardim Encanto RK	Educação Infantil
Inspirada	Centro de Ensino Fundamental 316 Norte (Escola Classe Beija-Flor)	Educação Infantil
Inspirada	Quintal Jardim Rural	Educação Infantil
Inspirada	Jardim Aurora	Educação Infantil

Fonte: Federação das escolas Waldorf no Brasil e sítio eletrônico das referidas instituições - Elaborado pela autora

Conforme quadro acima, observa-se que a modalidade de ensino Waldorf no Distrito Federal ocorre predominantemente na Educação Infantil. A etapa da Educação Infantil é a fase que desenvolve o corpo físico da criança, sendo importante o meio de onde vem os estímulos para o desenvolvimento, conforme pontua Andrade (2013):

O corpo físico é responsável pelo contato com a realidade do mundo sensório, e esse se dá por meio da percepção dos sentidos. As impressões oriundas dos objetos são assimiladas e interpretadas pelo indivíduo, ao se correlacionar com o mundo. Já a associação do homem com os objetos, será alcançada pelos

⁸A Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) é uma organização sem fins lucrativos de escolas e organizações independentes Waldorf no Brasil. Fundada em abril de 1998 por professores de 11 escolas, a FEWB surgiu para apoiar e promover a educação e o diálogo sobre os interesses da Pedagogia Waldorf no Brasil. Hoje conta com um Conselho Editorial que tem como meta a edição de livros da obra pedagógica de Rudolf Steiner e de trabalhos de professores brasileiros. (FEWB, s.a, s.p).

sentidos e será vivenciada pela alma. Essa associação constitui o âmbito psíquico. (ANDRADE, 2013, p. 54).

É exposto por Ferreira (2022, p. 25) o pensamento de Albert Einstein e os ressignificados sobre materialidade: “podemos citar como exemplo as descobertas da física moderna a partir do pensamento de Albert Einstein, por meio da teoria da relatividade, sobre os conceitos tempo, espaço e a própria noção sobre materialidade das coisas, as quais foram ressignificados.” Assim sendo, o quadro abaixo expõe as maneiras e as possibilidades da materialidade Waldorf, de acordo com a forma que são apresentados em trabalhos científicos sobre o tema.

Quadro 3: Ocorrências da Materialidade Waldorf em estudos científicos

ESTUDO	OCORRÊNCIAS DE MATERIAIS	POSSIBILIDADES	PLATAFORMA
ANDRADE, 2013	Peças, carrinhos, panelinhas, tocos de madeira e panos de diferentes cores e tamanhos (p. 66).	“ Os quais influenciarão a formação dos órgãos da criança” (p. 35).	BDM
FERREIRA, 2022	Brinquedos, tais como bonecas de pano, fantoches de dedo, bichinhos de feltro ou de tricô, quadros de paisagem, bolas de lã, guizos, móveis, assim como toquinhos e brinquedos de madeira, pedrinhas, cascas de árvores, ou brinquedos feitos a partir do uso de folhas, cipós, gravetos, tais como, barquinhos, carrinhos, entre outro (p. 92).	“São menos agressivos, tanto para a natureza, quanto para a saúde da criança, além de se constituir de alimento para a sua imaginação.” (p. 93)	REPOSITÓRIO UNESP
FRARI, 2018	Cavaletes e panos para a construção de cabanas, brinquedos de madeira e bonecas de pano, sementes, conchas, pedras, madeira, giz de cera, etc. (p. 7).	“Auxiliam na ludicidade da criança” (p. 7)	CAPES
	Boneca Waldorf ⁹ ; toquinhos de madeira com formas irregulares; todos os tipos de	“Desenvolve a criatividade livremente.” (p.37);	

⁹ “Os/as bonecas são um dos principais dispositivos/brinquedos realizados pelos professores (as) na Educação Infantil. Por meio deste objeto de afeto, são desenvolvidas diversas habilidades com a criança, tais como a linguagem em si, a imaginação, a fantasia, o cuidado, a empatia, entre outros. Uma das

MARINIS, 2015	sementes e frutas; panos; cestinhas de cascas de coco, bambu cortado; crochê, tricô ou feltro; bonequinhas de pano “Dedoches” (p. 38) Pedras, bambus, tocos, troncos, tecidos de algodão (p. 39)	“O tato também é estimulado, a criança pode vivenciar as características sensoriais de cada material;” “As formas naturais ativam a fantasia na criança pequena.” (p. 38)	REPOSITÓRIO UNESP
MARTINS, 2021	“Tecidos coloridos, gravetos, folhas de árvores, bonecos de pano e outros materiais naturais.” (p.13)	“proporcionam um contexto agradável de aprendizagem, promovendo a socialização, criatividade e pensamento crítico.” (p.13)	CAPES

Fonte: BDM, CAPES, Repositório UNESP, de 2012 a 2022 - Elaborado pela autora

Frari (2018) indica que o ambiente criado nas escolas Waldorf, ao promover o brincar livre, permite que a criança estimule o imaginário com situações semelhantes ao mundo dos adultos. A criança deve adquirir confiança no mundo, os objetos devem ser o que parecem ser. Tendo isso posto, Marinis (2015, p. 37), destaca “os brinquedos devem ser simples, para que a criança possa ser ativa ao relacionar-se com ele, ativa em sua fantasia.” Arelado a isso, a postagem (2019) do *Instagram* da escola Quintal Jardim Rural, inspirada na Pedagogia Waldorf, expõe “o brincar brota de dentro da criança. Brincando, ela imita o trabalho e os gestos do adulto. Assim, descobre o mundo e vivencia as suas leis sem fazer conceitos lógicos sobre elas. Tudo para a criança é pura vivência.” (QUINTAL JARDIM RURAL, 2019, s.p.).

Imagem 1: Brincar livre

principais características da boneca Waldorf que nos chama atenção é a ausência de expressão em seu rosto”. (FERREIRA, 2022, p. 94).



Fonte: Quintal Jardim Rural, Instagram: @quintal_jardimrural, 2019.

Como pode ser visualizado na fotografia, o menino constrói (provavelmente casas ou similares, pela arqueadura que coloca acima de sua construção, em formato triangular, como se fosse telhados) utilizando de materiais de madeira, de diversos formatos. Segundo Marinis (2015, p. 38), os materiais naturais ativam a imaginação da criança e “podem ser utilizados nas brincadeiras” e “servir de pratinhos, colherinhas, barquinhos, carrinhos, e tudo o que a imaginação da criança permitir”. Reforçando a importância do professor ou da professora no processo do cuidado com os materiais, a autora destaca “é importante também o professor demonstrar ter cuidado com esses materiais, lavando junto com as crianças, costurando e remendando se necessário.” (MARINIS, 2015, p. 38).

Desta forma, a criança tem a sua disposição diversos tipos de materiais naturais que podem ser utilizados por elas. Ferreira (2022) explicita que na Pedagogia Waldorf os materiais naturais são menos agressivos para as crianças e a natureza. Marinis (2015, p. 39) demarca que “os materiais devem ter peso. Não são aconselhados brinquedos de plásticos. Os brinquedos permitem que as crianças continuem criando, e não que apenas manipulem um objeto acabado.” O Jardim Enquanto RK, expõe em seu Instagram a criatividade no brincar, e ilustra com uma imagem que faz referência as mesmas características expostas por Andrade (2013, p. 66): “peças, carrinhos, panelinhas, tocos de madeira e panos de diferentes cores e tamanhos.”

Imagem 2: Criatividade no Brincar



Fonte: Jardim Encanto RK, Instagram: @jardimrk, 2020.

Por sua vez, Martins (2021), discute sobre a materialidade e as possibilidades da Pedagogia Waldorf no contexto da escola pública, com o uso de matérias simples, naturais e de baixo custo, sendo possível buscar formas de maior humanização dos processos educativos. Da mesma maneira, a postagem no Instagram da Escola Classe Beija-Flor (2022), única escola pública do Distrito Federal inspirada na Pedagogia Waldorf, expõe: “na Semana Mundial do Brincar a Escola Classe Beija-Flor criou condições físicas e anímicas para que todas as 430 crianças que estudam na escola, de 4 à 9 anos, possam vivenciar a Brincadeira Livre por pelo menos uma hora diariamente.”

Imagem 3: Brincadeira livre na Sala de referência com brinquedos Sustentáveis



Brincadeira livre na sala de referência com brinquedos sustentáveis

Fonte: Escola Classe Beija-Flor, Instagram: @escolaclassebeijaflor, 2022.

É pertinente atentar para a disposição das crianças na imagem, com uma delas deitada – seja descansando ou brincando com algum objeto nessa posição – com os pés descalços, tendo contado com o espaço sem muitas barreiras. Panos são utilizados para fazerem espaços semelhantes a cabaninhas, que permitem acolhimento para as brincadeiras realizadas. É possível apontar que os aspectos referentes a materialidade Waldorf e sua valorização dos elementos naturais são uma realidade na perspectiva da metodologia Waldorf, deixando nítidas as questões da organização do tempo e dos espaços escolares, que expressam modos de compreender a infância e a influência de cada ambiente nos contextos de desenvolvimento.

Portanto, na Pedagogia Waldorf o brincar provém de uma necessidade orgânica, logo, é coerente pensarmos em materiais e brinquedos feitos a partir de materiais naturais e orgânicos na constituição do brincar e no fortalecimento interior das crianças, pois assim como o ambiente, os materiais dos brinquedos também possuem efeito plasmador, ou seja, constituem uma “forma” na criança. (FERREIRA, 2022, p. 95).

Ou seja, considerando essas reflexões, compreende-se que a Pedagogia idealizada por Steiner expõe que brinquedos prontos podem atrofiar o desenvolvimento da criança, impossibilitando o movimento interior da fantasia e da criação. Isto posto, entende-se que materialidade natural apresentada na Pedagogia Waldorf traz diversas possibilidades de criação para a criança, estimulando a imaginação, a criatividade, a fantasia, resultando características sensoriais, auxiliando na ludicidade da criança, como também influenciando na formação de seus órgãos.

Assim sendo, apreende-se que a prática Waldorf, no que diz respeito a materialidade, pode se instalar em diversos tipos de realidades. Tendo isto em vista, é importante salientar no comprometimento ético do professor ou da professora com o desenvolvimento salutar da criança, independentemente do contexto que ela esteja inserida.

Pode-se concluir que o mobiliário Waldorf é composto por objetos naturais e de simples criação para diversas realidades. Ferreira (2022, p. 93) complementa sobre esses objetos: “são menos agressivos, tanto para a natureza, quanto para a saúde da criança, além de se constituir de alimento para a sua imaginação.” A Pedagogia Waldorf procura então dar condições para que cada indivíduo descubra seu potencial e se desenvolva, e a materialidade é um aliado nesse processo, prezando uma relação respeitosa e produtiva com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de que a procura pelo modelo pedagógico idealizado por Rudolf Steiner ter aumentado ao longo dos anos, fazendo com que ele seja conhecido mundialmente, inclusive no Brasil, assim como exposto pela Federação de escolas waldorf no Brasil (2019) que desde a sua criação no país ocorreu um número significativo de instituições inspiradas na Pedagogia Waldorf. Ainda são escassos estudos que abordam a relação entre a Pedagogia Waldorf e a materialidade, de maneira que, a relação desses trabalhos com a cultura material ocorre no diálogo com o tema e com o objeto que os autores têm investigado e não como norte central de suas pesquisas.

Isto posto, esta pesquisa teve como temática principal os objetos e materiais utilizados no Jardim de infância Waldorf, de modo a refletir se os mesmos são possibilitadores de experiências – e quais – na Educação Infantil.

Com relação ao primeiro objetivo, de identificar a base teórica e prática na Pedagogia Waldorf, a literatura consultada apontou como pontos positivos alguns avanços nas principais discussões, ao se tratar da Antroposofia e seus fundamentos, no que diz respeito ao seu criador Rudolf Steiner, trazendo pontos importantes sobre a proposta pedagógica Waldorf e suas características. Nesse sentido, dialoga-se com Santos (2015), Shibukawa (2020), Ferreira (2022), Pilla (2013), Marinis (2015) e Andrade (2013).

Quanto ao objetivo de apontar os objetos, materiais, mobílias que são referência para a prática pedagógica, a partir dos métodos empregados, foi possível descobrir que, como dispositivo legal, temos os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2006), um documento que vem para subsidiar o fortalecimento de práticas em prol dos direitos das crianças da Educação Infantil de 0 a 5 anos, trazendo como destaque, em seus princípios: os espaços, materiais e mobiliários, salientando na importância desse ambiente na Educação Infantil.

No que diz respeito a Pedagogia Waldorf e ao espaço físico e a materialidade da sala de convivência, o ambiente Waldorf tem por objetivo ser algo acolhedor e semelhante ao lar, comportando elementos de uma casa em sua estrutura com materiais simples, feitos manualmente, encontrados e coletados na natureza.

No que se refere a análise dos trabalhos científicos que tratam da prática docente/pedagógica tendo como foco a cultura material, foi possível observar a relevância de se discutir a arquitetura e mobília na educação infantil atrelada à prática e formação

docente. Nesse contexto, temos o estudo realizado por Ferreira (2022), que traz em sua pesquisa a importância do papel do professor de construir o etérico da criança, tanto por meio da organização do espaço físico, em que o mesmo possa trazer vitalidade, assim como na relação socioafetiva trazendo ambiência para o seu desenvolvimento.

Como ponto negativo a se destacar, há a falta de trabalhos que tratem especificamente sobre essa temática na Pedagogia Waldorf, entretanto, foi possível constatar a importância do docente na construção e o cuidado da materialidade Waldorf, de maneira que ele é um dos maiores responsáveis pela constituição de boa parte dos objetos.

No que diz respeito a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal, publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições, pode-se destacar que a maioria das escolas não apresentam publicações sobre materialidade, verificou-se que ainda são poucas as escolas adotantes da metodologia Waldorf no DF participantes da Federação das escolas Waldorf no Brasil, de maneira que a primeira escola Waldorf de Brasília continua sendo a única filiada. Ademais, atualmente, no Distrito Federal, existem aproximadamente cinco escolas que não fazem parte da FEWB e que se denominam como escolas inspiradas nesta pedagogia, sendo uma delas pertencente a rede pública de ensino.

Essa ocorrência possibilita refletir sobre as apropriações adequadas de uma pedagogia voltada para as crianças, que vivem o período que chamamos de infância, sem que seja feita as devidas filiações, que indicam observância de formação específica para atuação docente diante dessa abordagem, bem como a adequação material para tanto. Porque, como pode ser observado no caso da instituição pública, por exemplo, não há uma organização da sala de convivência com materiais e móveis que sigam a indicação de serem retirados da natureza, construídos de madeira, como as próprias cadeiras e mesas utilizadas pelas crianças, que seguem o modelo adotado pela rede.

Isto posto, entende-se que a materialidade de instituições Waldorf do Distrito Federal publicadas em periódicos e nos sites das referidas instituições apresentam pontos em comum, apontando uma materialidade natural, trazendo diversas possibilidades de criação para a criança, estimulando a imaginação, a criatividade, a fantasia, resultando em características sensoriais, auxiliando na ludicidade, como também influenciando na formação de seus órgãos, evidenciando um brincar livre. Como principal ponto negativo a se destacar nesse trabalho é referente as escassas publicações sobre a materialidade nos periódicos e sites das referidas instituições do Distrito Federal.

Em suma, é importante destacar as hipóteses levantadas no início dessa pesquisa, entre elas está a de compreender como se escolhem brinquedos para as escolas Waldorf. Vale ressaltar que, nos estudos analisados, é exposto as maneiras e as possibilidades da materialidade Waldorf de forma comum, descrevendo-os como materiais naturais, encontrados na natureza e feitos manualmente, como, por exemplo, tocos de madeira, tecidos coloridos, gravetos, folhas de árvores, pedras, bambus, tecidos de algodão, sementes, entre outros.

No que diz respeito a como se entende a relação entre materiais diversos e as experiências linguageiras para as crianças, podemos perceber que nos trabalhos são expostos a importância desses materiais e possibilidades de vivências para as crianças. Indicando que esse tipo de materialidade pode despertar nas crianças a criatividade livre, como também, alimentam a imaginação, auxiliam na ludicidade, contribuem na formação dos seus órgãos, estimula o seu tato e traz vivências sensoriais, visto que, alguns objetos, aparentemente sem valor, adquirem sentidos enormes para as crianças, na materialidade Waldorf não existe tamanho ou formas preestabelecidas, com esses objetos a criança revive processos e constrói algo novo e criativo com autonomia

Com relação as limitações e dificuldades encontradas na realização desta pesquisa, foi possível observar no que se refere a última hipótese aqui levantada, sobre a participação que há dos pequenos na escolha de materiais, objetos, mobília e brinquedos, podemos observar que nenhum trabalho trata especificamente disso, portanto, como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar ainda mais o estudo realizado sobre esta temática com as próprias crianças.

Diante dos resultados oriundos desse estudo, e afim de cobrir lacunas referentes o tema, eu tenho como perspectiva futura buscar me aprofundar na temática Waldorf, afim de trazer contribuições para o meu desejo futuro de se torna professora da Pedagogia idealizada por Steiner.

REFERÊNCIAS

ABREU JR., Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. In: *Pró-Proposições*. Campinas SP: Unicamp, v.16, n. 1 (46), p. 145-164, jan./abr. 2005.

AGUIAR, Ana Carolina Freitas. *Distrito Federal diferentes contextos: o lugar na construção da identidade e do sentido de pertencimento*. 2011. 92 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/3257> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

ANDRADE, Rafaela Guimarães de. *A contribuição dos contos de fadas ao desenvolvimento infantil no âmbito da pedagogia Waldorf*. 2013. vi, 103 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/7463> /. Acesso em: 12 ago. 2022.

BACH JUNIOR, J.; MARIN, A. A. A educação estética na pedagogia Waldorf: o imaginário e a paisagem interior. *Interfaces da educação*, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 19–34, 2012. Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/559>/. Acesso em: 2 ago. 2022.

BACH JUNIOR, J.; STOLTZ, T.; DA VEIGA, M. Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. *Educação: Teoria e Prática*, v. 23, n. 42, p. 161-175, 12 abr. 2013. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5512> /. Acesso em: 6 ago. 2022.

BACH JUNIOR, Jonas. O Autocultivo ea Educação da Sensibilidade na Pedagogia Waldorf. *Eccos* (São Paulo, Brazil) 53 (2020): E16638-16. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/16638> /. Acesso em: 2 ago. 2022.

BACH JUNIOR, Tania Stoltz, and Marcelo Da Veiga. Pedagogia waldorf: educar para liberdade é desenvolver o pensar, o sentir e o querer. *Revista Interfaces da Educação*, 5.15 (2015): 222-43.

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Cultura Material da Escola e escolarização no egodocumento Como e porque sou romancista, de José de Alencar (Brasil, primeira metade do século XIX). *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 20, n. 44, p. 154-174, set./dez. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1984723820442019154/> .Acesso em: 1 ago. 2022.

BOMFIM, Tainara Lins Bastos. *Educação e permacultura encontros possíveis: reflexões sobre o projeto de turismo ecopedagógico da Chácara Asa Branca*. 2011. 67 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/2208/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC,

SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf/. Acesso em: 4 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CARVALHO, Thiago Soares Gigliotti de. *A dádiva como movimento: para o encantamento do encontro*. 2011. 63 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/3240?mode=full> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

ESCOLA CLASSE BEIJA FLOR. *Brincadeira livre na Sala de referência com brinquedos Sustentáveis*. Brasília. 23 maio. 2022. Instagram: @escolaclassebeijaflor. Disponível em <https://www.instagram.com/escolaclassebeijaflor/>. Acesso em: 5 set. 2022.

ESCOLA PEQUIZEIRO. Instagram. @escolapequizeiro. Disponível em: <https://www.instagram.com/escolapequizeiro/> /. Acesso em: 5 set. 2022.

ESCOLA WALDORF MOARA. Instagram: @escolawaldorfmoara. Disponível em: <https://www.instagram.com/escolawaldorfmoara/> /. Acesso em: 5 set. 2022.

FADEL, Sabrina, and Rita De Cássia De Souza. "Jardim Da Manga: Nascimento E Morte De Uma Experiência De Implantação Da Pedagogia Waldorf Em Uma Escola Pública / Jardim Da Manga: The Beginning and Ending of an Experimental Implementation of Waldorf Education in a Public School." *Educação Em Foco* 22.37 (2019): 92-113. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/2916/> /. Acesso em: 4 ago. 2022.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Disponível em: <http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/> /acesso em setembro de 2022.

FERREIRA, Jaqueline Rodrigues. *Por uma outra educação: a concepção de ser humano e da infância por meio da pedagogia Waldorf e da antroposofia*. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234655/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Carolina Gulyas. *Ensino de ciências na Pedagogia Waldorf: intenções e ações*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) - Pós-graduação em

Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141883/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Carolina Gulyas; Campos, Luciana Maria Lunardi. Formação de professores Waldorf no Brasil: primeiros olhares. *Congresso nacional de formação de professores*. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 3137-3144.
Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141589?locale-attribute=es/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

FRARI, Liliana Del, and Janaína Pereira Pretto Carlesso. As Contribuições Da Pedagogia Waldorf Para a Aprendizagem E O Neurodesenvolvimento Infantil No Ensino Fundamental. *Research, Society and Development* 8.3 (2018): E383799. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194003/html/> /. Acesso em: 8 ago. 2022.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa. *Levantamento bibliográfico e pesquisa científica*. Fundamentos de Epidemiologia. Tradução. Barueri: Manole, 2011.
Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/002499360/> /. Acesso em: 8 ago. 2022.

GARCIA, Laura Meira. *As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças*. 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139075/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

JARDIM AURORA. Instagram: @jardim.aurora. Disponível em: <https://www.instagram.com/jardim.aurora/>. Acesso em: 5 set. 2022.

JARDIM BELAS FLORES. Instagram: @jardimbelasflores. Disponível em <https://www.instagram.com/jardimbelasflores/> /. Acesso em: 5 set. 2022.

JARDIM ENQUANTO RK. [Sem título]. Brasília. 9 outubro. 2020. Instagram: @jardimrk. Disponível em <https://www.instagram.com/jardimrk/> /. Acesso em: 5 set. 2022.

LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 1990.

LANZ, RUDOLF. *Noções Básicas de antroposofia*. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005

MARINIS, Luara Lua Pereira de. *A educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf*. 2015. . Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126653/> /. Acesso em: 2 ago. 2022.

MARTINS, E.; CÂNDIDO, R.N. *Práticas Pedagógicas na Pedagogia Waldorf: uma análise sobre a percepção de professores em formação*. Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-18, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.6216/>/. Acesso em: 8 ago.

2022.

MIRANDA, Silvio Vieira de. *O papel da generosidade no desenvolvimento da moral numa escola Waldorf*. 2018. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2018). Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153378/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Keila Zanin de. *Educação Física, Escola Pública e a Pedagogia Waldorf: análise do ensino e aprendizagem de valores morais*; 2020; Dissertação (Mestrado em Proef - Rede Nacional) - Universidade Estadual Paulista, 2020. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192840/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

PEREIRA PRETTO CARLESSO, Janaína, and Liliana Del Frari. "As Contribuições Da Pedagogia Waldorf Para a Aprendizagem E O Neurodesenvolvimento Infantil No Ensino Fundamental." *Research, Society and Development* 8.3 (2019): Research, Society and Development, 2019, Vol.8 (3). Disponível em [10.33448/rsd-v8i3.799](https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.799) /. Acesso em: 1 ago. 2022.

PIEIDADE, Larissa Ikeda. *Proposta para a implantação de uma trilha interpretativa com bases na Pedagogia Waldorf na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade*. Rio Claro, SP. 2013. 47 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120569/> /. Acesso em: 2 ago. 2022.

PILLA, Christiana de Brenner. *Os contos, as lendas, as fábulas e os mitos como ferramenta para uma educação integral*. 2013. 107 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2013. Disponível em <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/5371/> /. Acesso em: 4 ago. 2022.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tânia. Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados. *Educ. rev.*, Curitiba , v. 37, e81545, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/8LDgpxJh8Qw7tL7dhNLsVft/> /. Acesso em: 4 ago. 2022.

PIZANESCHI, Fabiane Passarini Marques. Fazer matemático na pedagogia waldorf: o ensino vivo, pulsante e dinâmico dos números. *Revista da Faculdade de Educação (Universidade Do Estado De Mato Grosso)* 34.2 (2020): 157-73. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5154/> /. Acesso em: 2 ago. 2022.

QUINTAL JARDIM RURAL. [Sem título]. Brasília. 4 outubro. 2019. Instagram: @quintal_jardimrural. Disponível em https://www.instagram.com/quintal_jardimrural/ /. Acesso em: 5 set. 2022

ROMANELLI, Rosely A. "A Cosmovisão Antroposófica: Educação E Individualismo ético." *Educar Em Revista* 56 (2015): 49-66. Disponível

em <https://www.scielo.br/j/er/a/B4BPzfq8MP3jBk5SDYDpRzQ/?lang=pt/> Acesso em: 1 ago. 2022.

SANTOS, Evelaine Cruz dos. *Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte*. 2015. 252 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132194/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SCHULZ, Peter. SciELO 20 anos: de visionário a imprescindível. *Jornal da Unicamp*, 5 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/scielo-20-anos-de-visionario-imprescindivel> Acesso agosto 2022.

SEABRA, Isabela de Moura. *A relação entre linhas pedagógicas e criatividade: um estudo de caso das pedagogias Montessori e Waldorf*. 2014. 56 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/11037/> /. Acesso em: 3 ago. 2022.

SHIBUKAWA, Priscila Hikaru. *Vestindo os óculos da Pedagogia Waldorf: Inclusão, alfabetização e Transtorno do Espectro Autista*. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2020. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192144/> /. Acesso em: 2 ago. 2022.

Steiner, R. (1979). *Die geistig-seelischen Grundkräften der Erziehungskunst. Spirituelle Werte in Erziehung und sozialen Leben* (As forças básicas anímico-espirituais da arte de educar. Valores espirituais na educação e na vida social). GA (obra completa) 305. 12 palestras proferidas em Oxford de 16 a 29/8/1922, mais uma palestra extra de 20/8. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1979. Disponível em <http://www.sab.org.br/steiner/aforismos.htm/>. Acesso em 28 ago. 2022

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. *Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf*. Educar em Revista [online]. 2015, v. 0, n. 56], pp.101-113. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/abstract/?lang=pt/> /. Acesso em: 3 ago. 2022.

SILVA, Claudionor Renato da; SILVA, Valcene Batista da. Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil. *Itinerarius Reflectionis, Goiânia*, v. 15, n. 2, p.01–19, 2019. DOI:10.5216/rir.v15i2.56295. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/56295>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, Giselle Vilela da. *Ginástica Bothmer na perspectiva da pedagogia Waldorf*. 2017. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, 2017. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/21759/> /. Acesso em: 1 ago. 2022.

TEIXEIRA, Isabela Azevedo. *Bordados em sala de aula*. 2018. 44 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/23373/>. Acesso

em: 1 ago. 2022.